

O FANTASMA DO ESPELHO

Karen Dolby

Ilustrações: Brenda Haw

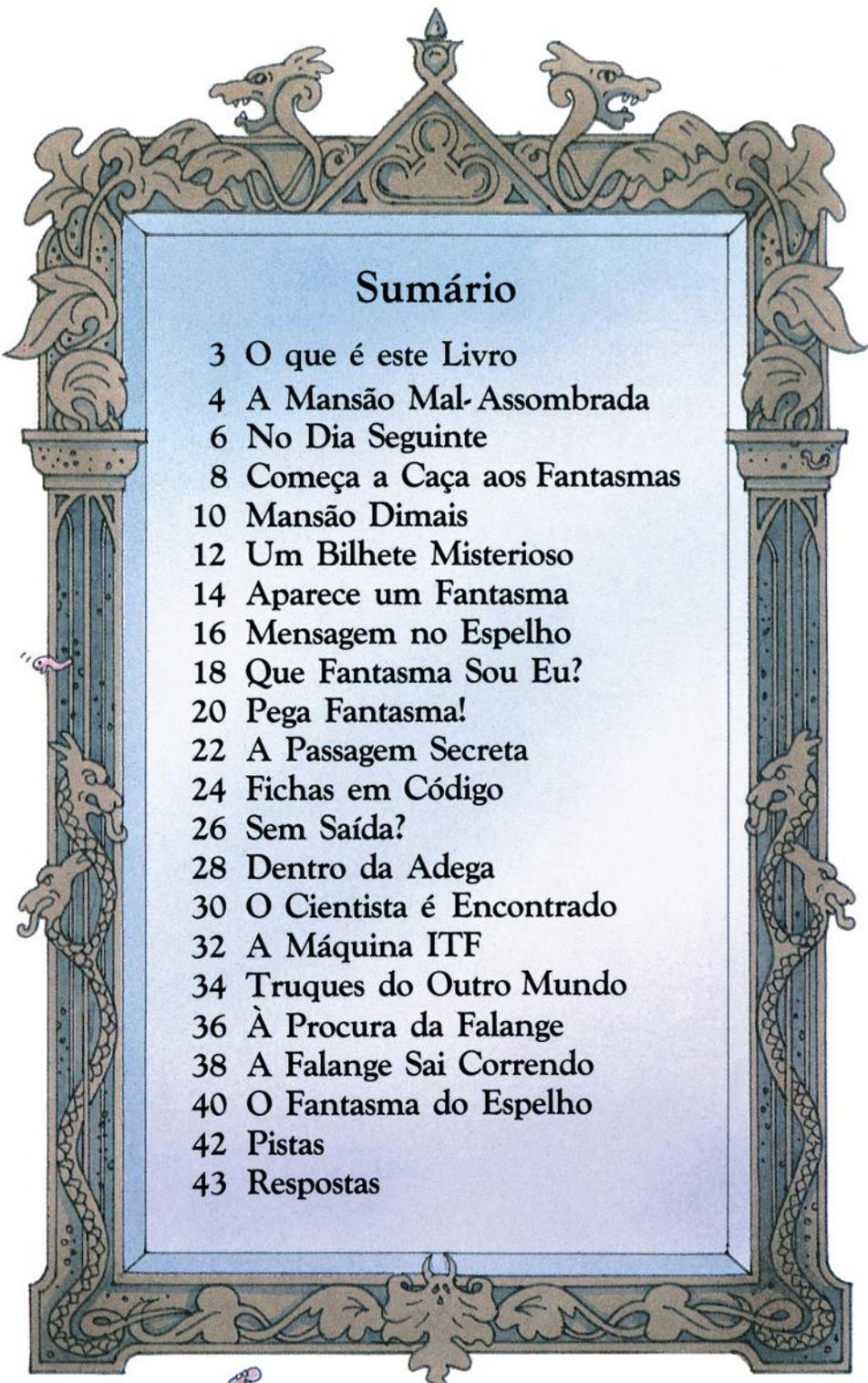
Projeto gráfico: Kim Blundell e
Brian Robertson

Projeto de edição: Gaby Waters

Tradução e adaptação: Aristides Caruso



editora scipione

A decorative border surrounds the text. At the top, two dragons with open mouths are flanking a central figure that looks like a person with arms raised. The border is filled with intricate scrollwork and leaf patterns. On the left side, a small pink butterfly is flying. At the bottom, there's a small illustration of a person's feet and a small pink butterfly.

Sumário

- 3 O que é este Livro
- 4 A Mansão Mal-Assombrada
- 6 No Dia Seguinte
- 8 Começa a Caça aos Fantasmas
- 10 Mansão Dimais
- 12 Um Bilhete Misterioso
- 14 Aparece um Fantasma
- 16 Mensagem no Espelho
- 18 Que Fantasma Sou Eu?
- 20 Pega Fantasma!
- 22 A Passagem Secreta
- 24 Fichas em Código
- 26 Sem Saída?
- 28 Dentro da Adega
- 30 O Cientista é Encontrado
- 32 A Máquina ITF
- 34 Truques do Outro Mundo
- 36 À Procura da Falange
- 38 A Falange Sai Correndo
- 40 O Fantasma do Espelho
- 42 Pistas
- 43 Respostas

O que é este Livro

O **Fantasma do Espelho** é uma história de aventuras muito diferente. Nela, você participa da aventura.

Do princípio ao fim do livro, você vai enfrentar o desafio de diversos quebra-cabeças que deverão ser solucionados antes de prosseguir com a leitura da história.

Olhe para os desenhos com cuidado e esteja sempre alerta para descobrir as pistas. Às vezes, é preciso voltar algumas páginas para achar a solução. Na página 42 há mais pistas, caso você precise de ajuda extra. Da página 43 à 48, você pode conferir todas as respostas.

Prepare-se. A aventura está começando...



Era uma noite de sexta-feira quando Trico, Ana e Dudu voltavam da escola. Já era tarde, mas o portão do jardim da Mansão Dimais, sempre fechado, naquela noite estava aberto. Sem pensar duas vezes, os garotos foram entrando...

Trico

Ana

Dudu

A Mansão Mal-Assombrada

Movidos pela curiosidade, os garotos atravessaram o jardim, só parando em frente a um velho portão de ferro. Atrás dele, sombria e ameaçadora, erguia-se a mansão.

— Ela é mal-assombrada — disse Dudu, baixinho.

Trico largou a mochila no chão e aproximou-se mais. Viu então que num dos cômodos da mansão havia uma estranha luz verde. E ele poderia jurar ter visto, por um instante, um vulto passar pela janela.

— Tem gente nessa casa — disse Trico, com voz trêmula.

— Mas há anos que ela está abandonada — sussurrou Dudu.





Ouviu-se o pio de uma coruja. Ana ficou toda arrepiada e os dentes do Dudu começaram a bater, como castanholas. A mansão era apavorante. Só o Trico não estava assustado. Ele não acreditava em assombrações e sempre procurava uma razão lógica para as coisas.

Os três continuaram ali, em frente ao portão. Mas estava escuro e eles nem lanterna tinham. Não havia nada a fazer ali naquela noite fria e horripilante.

— Voltamos amanhã bem cedo — disse Trico, com muita determinação.